

## **AUDIÊNCIA PÚBLICA**

### **Sobre o transporte coletivo no Município de Montenegro/RS**

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e treze, ocorreu, na Câmara Municipal de Vereadores, em atendimento ao requerimento da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos–CCDH, processo n.º 262 – SI 162/13, audiência pública para discutir acerca do tema transporte coletivo no Município de Montenegro/RS. Estiveram presentes representantes da Empresa, autoridades e comunidade em geral, conforme lista de presenças anexa, a qual passa a fazer parte integrante desta ata. *Às dezenove horas e trinta e cinco minutos*, a Presidenta da Câmara de Vereadores, Vereadora Rosemari Almeida, abriu os trabalhos, convidando para fazer parte da Mesa Oficial: Procurador-Geral do Município, João Elias Bragatto, representando o Prefeito Municipal; Vereador Marcos Gehlen (PT), Presidente da CCDH; Patrick Ernani Flores Leal, Coordenador Operacional da Viação Montenegro S/A – VIMSA; Ezequiel Souza, Presidente do Conselho Municipal da Juventude–CMJ; Fernanda Sturmer, representante Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–UERGS. *Após, passou a palavra para o Presidente da CCDH, Vereador Marcos Gehlen, que esclareceu aos presentes o funcionamento da audiência pública, de acordo com o que dispõe a Resolução n.º 115/01, manifestando-se nos seguintes termos:* O tema da audiência pública de hoje foi proposta pelo “Movimento Acorda Montenegro”, num primeiro encontro realizado nesta Casa, no dia doze de julho, que tratou do tema do transporte coletivo, trazendo alguns pontos cruciais: redução das tarifas do transporte municipal, a partir de proposta de concessão de isenção às impressas prestadoras dos serviços de transporte coletivo em Montenegro das taxas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza–INSSQN (1,5%) e Fundo Municipal de Trânsito–FUMTRAN (3,5%), o que poderia representar uma redução de quinze centavos no valor das passagens; também a questão do aumento de linhas, itinerários e horários dos ônibus e a reivindicação do retorno da linha interurbano das vinte e duas horas e quarenta minutos com destino Montenegro-Porto Alegre. *A seguir, convidou os integrantes da Mesa para sua exposição. João Elias Bragatto:* O Executivo Municipal está aqui para escutar todas as reivindicações que serão encaminhadas. Logo que o Movimento foi criado, tivemos uma reunião com o Movimento e nos colocamos à disposição para discutir todos os problemas da cidade de forma transparente. Queremos conduzir da forma mais democrática essa construção de uma cidade melhor. **Fernanda Sturmer:** Sou estudante do curso de teatro da UERGS e estamos aqui para reivindicar a volta da linha das vinte e duas e quarenta da VIMSA que era oferecida, porque entendemos que é fundamental, para termos acesso à Universidade, que o transporte público seja de qualidade, seja oferecido de maneira plural, para que não apenas os estudantes de Montenegro tenham acesso à UERGS, que é uma Universidade que tem uma proposta de desenvolvimento regional, temos estudantes do Vale do Caí e do Vale do Taquari, da região metropolitana, e que desenvolve projetos de pesquisa e extensão. As intervenções nas escolas, através de um estágio, são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de uma cidade que se propõe ser “Cidade das Artes”. Estamos aqui para mostrar que queremos construir essa Universidade da melhor forma, em conjunto com a comunidade. Por isso precisamos do apoio do poder público e que o acesso à educação seja efetivado. **Ezequiel Souza:** Viemos com intenção de ouvir a voz dos movimentos de rua, da comunidade, poder



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



estabelecer um debate e conseguir sair com algumas respostas. Tivemos um primeiro encontro, no dia doze de julho, em que o Executivo estava presente e já ouviu as reivindicações. Essas reivindicações se arrastam há meses no nosso Município. Estamos aqui para reivindicar a redução da tarifa, com a redução destes dois impostos municipais, ISSQN e FUMTRAN, bem como debater estrutura das paradas de ônibus, ampliação e melhoria da qualidade das linhas interurbanas e intermunicipais. **Patrick Ernane Leal:** Trabalho há quatorze anos na empresa. Estou aqui representando o Gerente Operacional da VIMS, Júlio Hoerle, que por motivos de saúde não pôde se fazer presente. A reivindicação de vocês é válida, luto por vocês, sou usuário do transporte público também, e os vereadores são meus representantes. Não tenho conhecimento técnico, teórico e toda a experiência que o Júlio tem, mas responderei tudo dentro da medida do possível. O que não puder responder, estarei anotando e as respostas serão repassadas à Presidenta da Casa. **Vereador Marcos Gehlen:** Temos no Município de Montenegro a Lei n.º 4.698/2007, que institui o Programa de Parceria para Qualificação Profissional Universitária, autorizando o Poder Executivo a conceder subsídio ao transporte escolar nos termos do art. 169 da Lei Orgânica do Município–LOM. Já existe alguma coisa, mas precisamos avançar ainda mais porque aqui estamos atingindo uma pequena camada dos estudantes, e uma camada muito maior da população que faz uso do transporte coletivo precisa ser atingida. Destacou que o governo do Estado encaminhou, nesta terça-feira, dia treze, para a Assembleia Legislativa, projeto de lei que garante gratuidade de passagens de ônibus intermunicipais a estudantes gaúchos. Obviamente que ele tem alguns regramentos, algumas peculiaridades, mas o governo do Estado já demonstra sensibilidade e que está atento aos movimentos. Fizemos, na Câmara de Vereadores, uma indicação ao Executivo, apontando para a retirada da cobrança do ISSQN e do FUNTRAM das empresas prestadoras de serviço de transporte coletivo de Montenegro, conforme diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Essas duas taxas, juntas, somariam cinco por cento no valor total do preço da passagem: 3,5% de ISSQN e 1,5% do FUNTRAM. Conseguiríamos uma redução de quinze centavos no preço final da passagem de ônibus, que é muito significativo para quem usa o transporte diariamente. *Terminada a explanação dos integrantes da Mesa, o Presidente abriu espaço para questionamentos, seguindo a ordem de inscrição.* **Cristina Rolim Wolffbüttel:** É importante este momento de audiência pública nesta perspectiva de construção da cidadania que estamos tentando participar. Trabalho há cerca de vinte e cinco anos na cidade de Montenegro e tenho visto, ao longo desses anos, se estender essa questão relativa ao transporte. Temos muitas propostas de ampliação de atividades junto à comunidade montenegrina e extensiva à comunidade do Vale do Caí. Em muitos momentos, nos sentimos constrangidos de ofertar tal ampliação, considerando-se a inexistência do transporte. Começamos um curso de especialização em educação musical. Temos mais vinte e cinco estudantes que ingressaram em nossa unidade. Todavia, já sentimos problemas com relação ao traslado desses estudantes a cidade de Montenegro. Isso é algo que vem a dificultar a ampliação desses cursos. Uma Universidade pública, numa cidade como a nossa, que tem uma tradição muito grande em termos de arte, é necessária a resolução desse problema. **Vereador Marcos Gehlen** questionou o Procurador do Município com relação à



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



*Lei acima mencionada. Assim, perguntou se, na medida em que o texto legal estabeleceria que os candidatos ao subsídio deveriam se dirigir ao Departamento de Assistência Social do Município, essa modalidade ainda se encontraria sob a responsabilidade desse Departamento.* **João Elias Bragatto:** Sim. Logo que assumi a Procuradoria-Geral do Município, tentei propor uma alteração disso. Anteriormente, era feito através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura–SMEC e, algumas vezes, eu achava que isso dificultava para o aluno. Em função da polêmica criada em torno do fato de que iríamos cancelar o programa, resolvemos não mudar nada. **Vereador Kranz (PMDB):** O Senhor está equivocado. A Lei supracitada é com relação ao subsídio do transporte universitário. O senhor falou com relação ao transporte dos alunos do ensino médio da rede pública da área rural. **João Elias Bragatto:** Que também não foi cancelado. Juntaram as duas leis dizendo que tínhamos cancelado esse valor. Essa Lei é de dois mil e sete e não tínhamos como alterá-la em janeiro. Também não cancelamos esse auxílio que dávamos ao transporte dos alunos do interior. Da mesma forma que era feito no governo anterior, nós continuamos fazendo. **Vereador Renato Kranz:** Após uma ação civil pública movida pelo Ministério Público–MP. **João Elias Bragatto:** Antes do MP. Tanto que a documentação que encaminhei para lá foi dizendo que não negamos nada, e não tivemos multa nenhuma. Nós queríamos essa discussão porque vários alunos nos procuraram, porque iam até a SMEC e tinham dificuldades de receber esse recurso. É bom que se possam levantar essas discussões, fazer essas alterações e contemplar a todos. Os critérios para acessar esses recursos continuam os mesmos determinados pela Lei. Só poderíamos mudar alguma coisa se tivéssemos uma alteração legal. Essa alteração não ocorreu. Ela pode ser feita agora a partir da mobilização dos movimentos sociais. Desde o momento em que cheguei a esta cidade, sempre ouvi o seguinte: "Sempre foi feito assim", e temos que mudar esse modo de pensar. Legislação se muda quando se faz projeto, que depende da aprovação por esta Casa. As sugestões de alteração legal podem partir do Legislativo. **Mariane Rotter:** Sou Professora e Coordenadora do Curso de Artes Visuais da UERGS. Faz dois anos que faço parte da instituição. Sempre ouvi que não tem ônibus, e sempre foi assim. Comecei a buscar o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem–DAER, Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional–METROPLAN, os órgãos que regulamentam esse tipo de transporte. No início do semestre daquele ano, teve um problema, porque tinham poucos alunos, pois a Universidade por algum tempo não fez vestibular, não teve entrada de alunos. A gente se virava com caronas, dispensava o aluno mais cedo. Comecei a trocar e-mails com a METROPLAN e conseguimos em março de dois mil e doze que a VIMSA recolocasse a linha das vinte e duas horas e quarenta minutos por um mês, como teste. Contávamos noite à noite, com média de vinte e cinco alunos. Aconteceu que alguns alunos optaram por se mudar para Montenegro. Havia estudantes da Universidade de Caxias do Sul–UCS e moradores de Montenegro que iam para Porto Alegre com esse ônibus. Consultamos a empresa, queríamos divulgar essa linha, mas a empresa não autorizou, por se tratar de uma linha universitária. O semestre encerrou e o motorista nos avisou que a linha seria encerrada porque não seria mais viável para a empresa. Tivemos que alugar uma van, com professores ajudando alunos, e a coisa continua assim indefinida. Não queremos apenas especialização em música,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



queremos outras especializações, outros cursos, e é uma vergonha isso. Pessoas de outras cidades não se inscrevem no vestibular porque já sabem que não terão como voltar. Todos os cursos perderam alunos, vem perdendo e vão perder se ficar desse jeito. **Carla Viviane Pozzo:** Sou aluna da UERGS, entrei em dois mil e dez, e tenho visto muitos colegas evadindo da Universidade por falta de transporte e esse assunto vem se arrastando há anos. Somos estudantes e só queremos estudar, nos tornarmos pessoas melhores e fazer de Montenegro uma cidade melhor, pois, se moro numa cidade que se intitulada “Cidade das Artes” e não dá transporte para os estudantes de cursos de artes, como é que fica? Temos que sair mais cedo das aulas, ficamos sempre naquela angústia do horário, caso queiramos continuar cursando a faculdade. Nossa reivindicação maior não é nem com relação à redução da tarifa, mas o retorno do ônibus. A Universidade contribui para Montenegro, porque dou aula aqui, meus colegas dão aula na região, damos aula para crianças carentes, e é importante esse conhecimento que estou adquirindo. Tudo o que queremos é voltar para casa. Espero que consigamos sair daqui com alguma reposta, pois essa questão vem se arrastando há muitos anos. **Marcelo Mello de Carvalho:** Gostaria de obter explicações sobre o projeto de lei que o governo Tarso Genro apresentou, como ele funciona, de onde sairão os fundos. Também gostaria de esclarecimentos sobre a retirada da linha das vinte e duas e quarenta, pois os argumentos que escuto da VIMSA eram de que essa linha não era viável economicamente, não dava lucro para a empresa. É necessário que se estabeleçam ações para efetivar o direito de ir e vir das pessoas. Gostaria de obter esclarecimentos por que a METROPLAN não está presente na reunião. **Natália Barth:** Sou aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul–UFRGS, trabalho em Canoas e utilizo muito o ônibus. Questiono o cumprimento da legislação que disciplina o transporte de animais de estimação. Qual foi a data da última licitação que ocorreu para a concessão do transporte público na cidade de Montenegro? Temos que priorizar também a segurança no transporte público, pois presenciei casos de pneus que estouram, carros com a porta danificada, sem espelho retrovisor, com problemas no câmbio de marchas. É necessário que seja estimulada a concorrência no setor para que haja uma melhora na qualidade do transporte. **Cristina Rolim Wolffenbüttel:** Existe a Lei federal n.º 12.587/2012, que institui diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, em que escrevemos um texto encaminhado ao Deputado Estadual Cassiá Carpes (PTB), que coloca todas as incumbências do sistema público em relação ao transporte público. Proponho que os órgãos públicos tomem ciência dessa Lei a fim de cumpri-la. A Universidade está aí para romper paradigmas e questionar o *status quo*. Ressalto a importância de exigir dos órgãos competentes uma maior fiscalização quanto à segurança do transporte. A Prefeitura também pode propor mudanças nas legislações. Sugiro a formação de um grupo de trabalho que tenha um plano de trabalho que envolvam questões de curto, médio e longo prazo, para que resolvamos essa questão e que essa gestão, que está começando, não saia sem a resolução disso que está para muito tempo. **Marcelo Brentano:** Sou estudante da UERGS e vereador da cidade de Teutônia. Cumprimento os Vereadores presentes e lamento que os políticos eleitos não se façam presentes em uma audiência pública, pois todos deveriam estar aqui, independente de partido político. Cumprimento o Procurador, mas lamento que o Prefeito não se



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



faça presente. Também lamento que o proprietário da empresa tenha ficado doente justamente no dia da audiência. Existe uma frase que diz: “quando o povo acorda, o governante não dorme”. Temos alunos de Lajeado, Estrela, Taquari que frequentam a Universidade. Mesmo que não seja a prioridade, que no futuro se pense em trazer os alunos do interior para cá. No entanto, já teríamos uma grande conquista se saíssemos daqui com a garantia do retorno da linha das vinte duas e quarenta. **Jean de Freitas:** Acredito na liberdade das pessoas em fazer suas decisões e acho que todo mundo é livre. Fomos corajosos em sair às ruas sem máscaras para reivindicar. Se a VIMSA acha difícil manter o transporte, basta abrir espaço para outras empresas explorarem o mercado segundo os princípios da livre concorrência. Não tem como dizer que o transporte não gera lucro, pois todos os dias nós vemos pessoas em pé dentro de ônibus lotados. **Vereadora Rosemari Almeida (PP):** No dia doze de julho, em reunião promovida pelo “Movimento Acorda Montenegro”, ficou acordado que a METROPLAN seria convidada. A partir daquela data, a Câmara começou a fazer contatos com a METROPLAN via telefone, pois estávamos aguardando a agenda deles para marcar esta reunião. Como não obtivemos respostas, resolvemos oficiar a entidade através da correspondência Of. n.º 352/2013/CM (em anexo). *Leu o teor do citado Ofício.* Como resposta, a METROPLAN informou que não teria disponibilidade de técnicos, solicitando que as deliberações fossem recolhidas e encaminhadas à mesma. A partir disso, resolvemos fazer a audiência sem a presença deles, sendo que os Vereadores levarão até a sede da METROPLAN essas reivindicações. **Marcelo Mello de Carvalho:** Seria bom se tomássemos ciência da data desse agendamento para podermos acompanhar e irmos juntos. **Vereadora Rosemari Almeida:** Formaremos uma comissão onde vocês terão uma representação para nos acompanhar e vocês terão conhecimento desse agendamento. **Vereador Marcos Gehlen:** Tivemos o entendimento de fazer a audiência pública, até porque a METROPLAN é um órgão regulador apenas. Se houver um acordo entre o concessionário e a concessionária, ou seja, Município de Montenegro e a VIMSA, a METROPLAN não interferiria no fato de se ter essa linha das vinte e duas e quarenta. Não cabe também apenas jogar o problema para a METROPLAN. Se houver esse acordo, a linha pode retornar à revelia da METROPLAN. **Patrick Ernane Leal:** Por três vezes essa linha foi colocada e retirada. A UERGS ficou muito tempo sem fazer vestibular, o que reduziu o número de estudantes. Em março de dois mil e doze, o transporte nessa linha iniciou com cerca de vinte pessoas. Três semanas depois, estava com apenas oito pessoas. Esse ônibus foi colocado provisoriamente, como teste, e ficou durante todo o semestre. Como as atividades da UERGS estão se intensificando, foram feitas reuniões, e alguém da UERGS ficou de fazer um levantamento com as demais entidades (Escola Estadual Técnica São João Batista, UCS, outros cursos técnicos) e apresentaria para VIMSA. Até o momento, esse levantamento não chegou até o conhecimento da empresa. Aparentemente, está se consolidando um mercado para ser atendido por essa linha. A METROPLAN é um órgão regulador. Caso a empresa e o Município acordarem algum tipo de isenção ou benefícios, o veículo seria colocado à disposição. Como é necessário que haja um equilíbrio financeiro e um estudo técnico para a implantação da linha, a METROPLAN não irá exigir que a VIMSA disponibilize esse horário diante de uma planilha de oito pessoas. Não posso dizer





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



que será colocado um ônibus, mas reconheço a validade da reivindicação, sendo o transporte público um direito de todos. No entanto, não posso responder pelo diretor da empresa. É necessário que mais reuniões sejam marcadas. A empresa não colocará um ônibus para oito pessoas. Se há mais demanda, a empresa tem que reavaliar essa situação. Quanto à divulgação, desconheço qualquer tipo de proibição que incida sobre isso, pois quanto mais divulgada a linha, melhor para a Universidade e para a empresa. **Fernanda Sturmer:** Independente do número de usuários do transporte, a única empresa que realiza esse traslado é a VIMSA, sendo uma obrigação da empresa oferecer essa linha, independente da quantidade de estudantes. E na medida em que essa linha exista, é garantido que as pessoas vão procurá-la e poderão retornar para suas casas. **João Elias Bragatto:** Vejo todos os dias os micro-ônibus do Polo Petroquímico carregando quatro ou cinco pessoas. Desde janeiro, o Executivo vem discutindo essa relação que vocês estão levantando. O que criou esse levante não foram apenas vinte centavos, mas a insatisfação das pessoas. O Município é o concessionário do transporte público municipal. Quando se trata de transporte estadual, temos que ter autorização do Estado para fazer isso. Portanto, se tivermos que partir para a briga junto com a Câmara, nos colocamos à disposição para fazer essa luta. Então, que se libere para que se permita que o Município credencie empresas que possam fazer o transporte, as mesmas empresas que fazem o transporte do Polo com quatro ou cinco funcionários. **Vereador Carlos Einar de Melo (PP):** Esses micro-ônibus que saem do Polo para transportar esse número de funcionários são contratados pela empresa para fazer esse tipo de transporte. São especificamente contratados, não podemos misturar o transporte coletivo com essa modalidade. **Marilene:** Nós somos o Estado, estamos numa universidade pública e temos o direito de ir e vir. O transporte público é uma prestação de serviço e nós estamos carentes desses serviços. Não tem a ver com o valor da passagem, mas com as condições de segurança e conforto desses carros. Todo mundo sabe disso e é ridículo estarmos sendo tão formais com o óbvio. Quero saber quem está disposto a fazer algo real. Nós estamos necessitados de coisas reais. Não somos políticos, somos estudantes de uma universidade estadual, pública. **Vereador Marcos Gehlen:** Nós somos políticos e, se estamos aqui, é porque queremos fazer algo real, senão não estaríamos aqui como muitos não estão. Felizmente ou infelizmente, num Estado democrático, só através da política se faz alguma coisa; do contrário, são apenas ecos. **Mariane Rotter:** Estamos numa situação ruim, mas em situação pior estão aquelas pessoas que trabalham na região metropolitana e têm que pegar ônibus todos os dias para se deslocarem da casa ao trabalho. Num dos documentos que recebemos da VIMSA, dizia que a frota tinha a idade média de dez anos. Tem gente que já está aposentada e já andou naqueles ônibus. Defendo que a VIMSA abra para a livre concorrência entre as empresas. Além disso, existem inúmeros problemas de segurança dos carros existentes. Numa das reuniões com a VIMSA, que depois não pude mais participar em função da intensa rotina de atividades na UERGS, dizíamos que iríamos juntar algumas moedas para dar ao senhor Júlio, porque é muita tristeza, pois a VIMSA está em frangalhos. **Aline Dallagnese:** Acho absurdo o representante da VIMSA vir com as mesmas argumentações de um ano atrás, quando participamos de outras reuniões. No início do ano nos reunimos com o vice-prefeito e acho uma palhaçada porque parece uma encenação. A gente



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



vai lá e encontra pessoas que fazem discursos de ordem pessoal, que também já foram estudantes, mas nada é feito. É uma piada e uma falta de respeito, não apenas com a população de Montenegro. Quero que a VIMSA venha com um discurso novo. **Carla Viviane Pozzo:** Quero cumprimentar os políticos que estão presentes, na medida em que acredito na política, sou estudante e sou cidadã política, e acho que é através da lei, dessas reuniões e de questionamentos que vamos conseguir mudar essa situação. A questão não é a quantidade de alunos. Pode-se pegar o lucro dos estudantes que vem em pé em outras linhas universitárias e interurbanas, em que o indivíduo é quase bulinado dentro do ônibus de tão apertado que é, é como namorar dentro do ônibus. A discussão tem que avançar e sei que o Patrick é apenas um funcionário. Não é nada pessoal, gostaríamos que quem viesse aqui fosse o senhor Júlio. **Elisabete Pereira:** Lutamos tanto para que os vereadores estivessem aqui hoje nos ajudando e dando esse espaço para a UERGS. Estamos aqui tentando resolver essa questão do ônibus que é antiga. As condições dos ônibus que fazem as linhas interurbanas são precárias e número ofertado de linhas e horários é muito reduzido. **Gil Colares:** É muito triste não ter um ônibus para voltar para casa, sabendo da importância de se ter uma universidade pública com a qualidade dos cursos ofertados em artes que temos. Convido a todos a não pensarem que isso aqui é mais do mesmo, já que faz tantos anos que se pede a mesma coisa. Mas para se tocarem com essa causa. Não estamos aqui pedindo um ônibus para duas ou oito pessoas, mas pedindo condução para continuarmos estudando, porque isso faz a gente desistir de estudar. Quantos colegas que tinham todas as condições de se formar que desistiram do curso de graduação universitária. Aí tu encontras as pessoas lá: "Ah, eu não vou cara, porque não tem ônibus para voltar". É muito triste e eu me entristeço com cada fala que vem aqui, e eu me emociono porque estou no final do meu curso, estou no oitavo semestre, no ano que vem eu me formo e eu vou sair daqui sem ver esse ônibus, eu vou sair de Montenegro sem ver o pessoal voltando para casa com o ônibus das vinte e duas e quarenta. Quatro anos tentando, quatro anos vindo aqui para a Câmara, quatro anos na luta e eu não consegui ver. Isto é uma tristeza para mim, terminar esse curso sem poder ver que a VIMSA fez algo por esses estudantes. Convido o representante da VIMSA a se tocar com essa situação, a anotar essas coisas e levar para o diretor, porque isso para nós não é mais do mesmo, não é mais uma vez os estudantes da UERGS pedindo ônibus que não dá lucro. Se esse ônibus não dá lucro, quem sabe a gente divide com o pessoal que fica em pé nos outros horários. Já estou visualizando que foi sair dessa universidade sem que se tenha o ônibus; só que tem mais gente vindo para essa universidade. Espero que a partir de hoje a gente consiga se tocar com essa causa e pensar nos próximos que virão. *Não havendo mais inscrições para manifestações dos integrantes da assembleia, o Presidente passou a palavra aos membros da Mesa Oficial para suas considerações finais.* **Ezequiel Souza:** Parabenizo a presença do representante da VIMSA ao debate, pois responder em nome da VIMSA não é fácil. Gostaríamos que o senhor Júlio estivesse aqui, bem como o prefeito, pois é a segunda vez que o convite é feito aos dois e a segunda vez que os dois não comparecem. Parece que falta um pouco de comprometimento, parece que as coisas não irão andar como foi falado aqui. Os responsáveis não vêm. Temos que agradecer à Câmara, pois temos hoje aqui cinquenta por cento de seus



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



Vereadores. Algumas questões que foram levantadas pela assembleia ficaram sem respostas. Sobre o levantamento que a VIMSA estaria aguardando para saber o número de estudantes que necessitariam de transporte, foi a UERGS quem se comprometeu a fazer esse levantamento? Poderia ter sido solicitado ao CMJ. O debate sobre se são cinco ou dez estudantes é antigo e não cola mais. É um direito, estamos exigindo um ponto final nessa história. Se a VIMSA não tem dinheiro, é uma questão interna de administração da empresa. Quero saber se existe uma proposta da VIMSA sobre a melhoria da qualidade da frota. Queremos saber quando foi feita a última licitação do transporte público e se se pretende fazer uma nova licitação. O "Movimento Acorda Montenegro" já gritou contra o monopólio e sabemos que se tivessem mais empresas haveria disputa de mercado. Qual é o comprometimento do município com a UERGS, como incentivar o título de "Cidade das Artes", que as pessoas venham e permaneçam em Montenegro.

**Patrick Ernane Leal:** Reitero que o levantamento não chegou até o meu conhecimento, em que os alunos se comprometeram a realizar em reunião com o ex-prefeito Percival. Sou o coordenador operacional da empresa, e se tiver alguém que vai ajudar vocês a efetivar essa linha sou eu dentro da empresa, pois toda parte de operação da empresa obrigatoriamente passa por mim. A VIMSA está aberta ao diálogo e à apresentação de propostas. Isso foi aquilo que ficou estabelecido naquela reunião e que deve ser feito de outra forma a partir de agora, já que isso não surtiu os efeitos esperados. **João Elias Bragatto:** A presença do prefeito se falta, concordo com o Presidente do CMJ, mas estou aqui para responder tudo àquilo que o prefeito responderia para vocês. Cinco por cento da redução, trata-se de imposto, e o Município não pode simplesmente abrir mão de receitas. É necessário fazer um levantamento técnico de viabilidade orçamentária para que o Município encontre mecanismos para abrir mão dessa receita, pois tem que provar juridicamente a necessidade disso, pois essa receita de impostos é lei, não fomos nós que a criamos, e a lei tem que ser mudada com outra lei. Vamos encaminhar esse projeto, onde a Secretaria Municipal da Fazenda-SMF e a Secretaria Municipal de Viação e Serviços Urbanos-SMVSU irão se manifestar. A Prefeitura abriu hoje uma conta no facebook para estar em contato com vocês. Amanhã vocês verão publicado no facebook cópia do documento que encaminharemos à VIMSA solicitando à empresa que retome o horário das vinte e duas horas e quarenta minutos. Assumo esse compromisso. E caso a empresa argumente que isso é inviável economicamente, vamos tentar com a METROPLAN, que faça uma liberação para que se busquem empresas que possam cobrir esse itinerário, mesmo que não seja uma concessão, porque empresas de turismo ou que tenham horário específico que operam intermunicipalmente, creio que o DAER e a METROPLAN, já que a empresa alega que tem prejuízo, porque tem outras pessoas, não só estudantes, que podem querer ir nesse horário. **Vereador Marcos Gehlen:** Reitero indicação da Câmara de Vereadores encaminhada com minuta de projeto de lei para redução de impostos que incidem sobre o transporte público, bastando que o Executivo envie o projeto para que a Câmara o aprove. Parabenizo essa proposta de abrir essa linha para a exploração por outra empresa, porque o governo do estado pode inclusive subsidiá-la. Com a aprovação no próximo mês do projeto de lei enviado pelo Governador Tarso Genro à Assembleia Legislativa, que garante a gratuidade da passagem de ônibus intermunicipais a





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



estudantes gaúchos com renda mensal de até um salário mínimo e meio *per capita*, o governo do estado pode estar passando recursos para subsidiar esse transporte para que as empresas façam esse transporte de forma gratuita aos alunos. Cabe a nós fiscalizar o andamento desses comprometimentos assumidos pelo Executivo, através da pessoa do Procurador Bragatto. **João Elias Bragatto:** Sobre a licitação do transporte coletivo, essa é uma discussão nacional, que não está adstrita ao Município de Montenegro. Isso é uma política nacional. O governo federal discute aumentar o preço da gasolina para repassar ao transporte público. Atualmente, não temos como elaborar um processo licitatório simplesmente dizendo que a empresa está fora e vamos contratar outra. Até porque tentamos fazer isso com o lixo e vocês sabem no que deu. **Vereador Marcos Gehlen:** Por relevante interesse público é possível suspender um contrato, caso o objeto do contrato não esteja sendo seguido a contento. Claro que temos que entender que a Administração tomou posse em janeiro, ela está ainda tomando posse dessas questões. **João Elias Bragatto:** A Administração Pública, em princípio, pode cancelar qualquer tipo de contrato ou convênio, desde que se tenham elementos e provas suficientes para isso. Temos que ter fundamentação. A imprensa não se acordou para trazer essas questões como trouxe com relação ao lixo. Aí tivemos elementos para isso. A Administração precisa desses levantamentos populares para fazer esses cancelamentos e revogações para que não soframos uma ação civil pública movida pelo Ministério Público, uma Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI da Câmara Municipal, dizendo que fizemos um ato errado. Não podemos errar até para não sofrermos com questões legais. **Vereador Marcos Gehlen:** Como Câmara de Vereadores, certamente continuaremos trabalhando a questão do transporte público na nossa cidade, e a Casa está aberta para atender a todas as manifestações populares. Saímos com estes encaminhamentos: comprometimento do Poder Executivo de encaminhar uma solicitação para a VIMS para o retorno da linha das vinte e duas horas e quarenta minutos, bem como apreciar a indicação feita pela Câmara de Vereadores, que pode se tornar lei, reduzindo em cinco por cento alguns impostos que incidem sobre o preço final das passagens interurbanas. Por fim, ao invés de convocarmos todos os estudantes da UERGS e a comunidade para uma nova audiência pública para informarmos sobre o andamento desses encaminhamentos, muito mais produtivo é darmos visibilidade do que vai acontecer via Câmara de Vereadores, Prefeitura, meios de comunicação e redes sociais. E, se assim não funcionar, faremos outra audiência. *Nada mais havendo a tratar*, às vinte e uma horas e quinze minutos, a Presidenta declarou encerrada a audiência pública, da qual é lavrada a presente ata. *Câmara de Vereadores, 21 de agosto de 2013.*.....

**Vereador Marcos Gehlen**  
**Presidente da CCDH**

**Vereadora Rosemari Almeida**  
**Presidenta Câmara de Vereadores**